

SESSÕES DO PLENÁRIO

61ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de outubro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 10 anos dos Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia – NEOJIBA, proposta por esta deputada.

Convido, para compor a Mesa, o Sr. Emiliano José, superintendente de Direitos Humanos da Secretaria de Justiça, ex-deputado desta Casa, ex-deputado federal, representando o governo do Estado da Bahia (palmas); o Sr. Diretor do NEOJIBA, maestro Ricardo Castro (palmas); a Srª Coordenadora do Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente do Ministério Público, Drª Márcia Guedes, representando a procuradora-geral Ediene Lousado (palmas); o Sr. Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Ação Social pela Música e ex-governador do Estado da Bahia, Dr. Roberto Santos, a quem agradecemos muito a presença (palmas); a Srª Renata Dias Oliveira, diretora-geral da Fundação Cultural, representando a secretária estadual de Cultura, Arany Santana (palmas); o Sr. Capitão PM Delson Santos, representando o comando-geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão (palmas); o Sr. Moacyr Gramacho, diretor do Teatro Castro Alves (palmas).

Com muita alegria, convido, para compor a Mesa, o Sr. Márcio Meirelles, diretor do Teatro Vila Velha e ex-secretário de Cultura, onde tudo começou (palmas); a Srª Cirlene Santos Nascimento, representante dos integrantes do programa NEOJIBA (palmas); e o meu amigo Lídio Mota, gerente regional de governo da Caixa Econômica Federal, Nossa Caixa, que espero que continue sendo nossa (palmas).

Neste momento, assistiremos à exibição do vídeo institucional do NEOJIBA.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido todos a ouvirmos a execução do Hino Nacional, com o Coro Juvenil do NEOJIBA, sob a regência do maestro Yuli Martinez.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Em seguida, ouviremos as músicas Trem das Onze de Adoniram Barbosa e Banzo Maracatu de Dimas Sedícias.

(Procede-se às apresentações musicais.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Farei agora o meu pronunciamento e vou utilizar a tribuna.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Bom dia a todas e todos.

Agradeço as presenças de todos.

Gostaria de dizer da alegria de estar promovendo esta sessão especial nesta Casa, pois a Casa do Povo, hoje, se abre aos nossos jovens, crianças e adolescentes.

Emociona-nos, maestro, ver esta Casa tomada por jovens que sabemos que a maioria deles vem da periferia desta cidade, de outras cidades da Bahia. E vê-los aqui apresentando essas belíssimas músicas nos emociona e nos faz pensar sobre como é possível transformar a sociedade.

Quero cumprimentar e, ao mesmo tempo, agradecer a presença do Sr. Superintendente de Direitos Humanos, da Secretaria de Justiça, Emiliano José, que, neste ato, representa o governo do Estado da Bahia.

Quero cumprimentar e parabenizar pelos trabalho, dedicação e esforço, pois só estamos aqui hoje pelo seu trabalho, trabalho de convencimento, inclusive de mobilização, para que Jaques Wagner, naquela ocasião governador, tivesse a sensibilidade de aprovar um programa como esse e agora o nosso governador Rui Costa que o amplia e dá uma dimensão maior ainda. Maestro Ricardo Castro, parabenizando.

Cumprimento a Sr^a Coordenadora do Centro de Apoio à Criança e Adolescente do Ministério Público, Dr^a Márcia Guedes. Obrigada, Dr^a Márcia, pelas suas presença e disponibilidade de estar, sempre, apoiando projetos como este. Ela representa a procuradora-geral Ediene Lousado.

Quero cumprimentar o Sr. Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Ação Social pela Música e ex-governador do Estado da Bahia, Dr. Roberto Santos. Muito obrigada pela sua presença (palmas), pois ela nos faz valorizar mais ainda este nosso ato. E as palmas são fruto do reconhecimento ao seu trabalho e à sua trajetória.

Cumprimento a Sr^a Diretora-Geral da Fundação Cultural, Renata Dias de Oliveira, representando, neste ato, a secretária estadual de cultura, Arany Santana, a quem desejamos muito sucesso neste novo desafio que ela acaba de assumir.

Cumprimento o Sr. Capitão PM Delson Santos, representante do Comandante-Geral da Polícia Militar, meu amigo, Cel. Anselmo Brandão; o Sr. Diretor do Teatro Castro Alves (TCA), Moacyr Gramacho, que faz um belíssimo trabalho à frente também do nosso querido e admirável Teatro Castro Alves; o Sr. Diretor do Teatro Vila Velha, ex-secretário de Cultura, que iniciou todo esse processo, Márcio Meirelles; e a Sr^a Representante dos integrantes do programa NEOJIBA, Cirlene Santos Nascimento, que, com certeza, dirá para nós o que significou, para si e seus filhos, este projeto em suas vidas e como ele transformou a vida desses jovens.

Por fim, cumprimento o Sr. Lídio Mota, gerente regional do governo, na Caixa Econômica Federal, importante órgão que é o responsável por operacionalizar a política de ação social do governo federal e que, infelizmente, pode, se não formos capazes de enfrentar a onda de privatizações, deixar de ser um banco do povo brasileiro, pois este, de fato, é o único banco do povo brasileiro: Caixa Econômica. Infelizmente, temos de dizer aqui que este presidente golpista pode dar mais um golpe no povo brasileiro, aliás, dos muitos que tem dado durante o seu período.

Lê) “Hoje, nos reunimos nesta Casa para celebrar a primeira década da história do Programa Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA). Este foi criado a partir da iniciativa do maestro e pianista Ricardo Castro em conjunto com o governo da Bahia, na gestão do governador Jaques Wagner. E que bom que o governador Rui Costa deu continuidade, inclusive, tendo migrado o programa da Secretaria de Cultura para a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, ampliando ainda mais o seu alcance!

Nascido em 2007, o NEOJIBA é um dos programas prioritários do governo do Estado, que tem como objetivo promover a integração social de crianças, adolescentes e jovens baianos, potencializando as políticas públicas de educação e cultura através da prática coletiva e da excelência da música, proporcionando o desenvolvimento social dos integrantes e das suas famílias.

Ao longo destes 10 anos de existência, o projeto desenvolveu incontáveis atividades e parcerias e comprovou o poder de realização da juventude quando lhe são dadas oportunidades de desenvolvimento. Hoje, o programa conta com um total de 12 núcleos em cinco municípios da Bahia, cujos grupos musicais já realizaram cerca de 860 apresentações públicas para, pelo menos, 500 mil pessoas, desde a sua criação em 2007. Isso é um record. É um número expressivo.

Além das aulas de música, o NEOJIBA conta com o Atelier Escola de Lutheria da Bahia, produzindo, inclusive, seus próprios instrumentos e realizando serviços de reparação, reforma e manutenção em instrumentos de cordas e sopros. O atelier, também, é um centro de formação de luthiers, que pratica os mesmos princípios e valores do programa; dentre eles, o efeito multiplicador e a integração social.

Para além da educação musical em seus núcleos, o NEOJIBA promove ainda a formação em áreas técnicas e em pedagogia musical em seu núcleo de gestão e de formação profissional.

Na Bahia o NEOJIBA é ainda responsável pelo apoio a 42 projetos e filarmônicas de 36 municípios em 15 Territórios de Identidade do Estado da Bahia, reunidos na rede de projetos orquestrais da Bahia, iniciativa criada pelo programa em 2013 e que nós parabenizamos.”

Eu acompanho, maestro Ricardo, o trabalho desenvolvido lá no Extremo Sul pelo ICED. Portanto, sei da importância e do que aquilo significa naquela região e do apoio que o NEOJIBA tem feito para que outras iniciativas como aquela surjam em vários cantos desse estado. Por isso, mais uma vez, gostaria de parabenizá-lo por esta

ação continuada (palmas) que só tem feito com que os nossos jovens possam ter perspectiva de um futuro diferenciado.

(Lê) “(...) Os impactos são sociais e, também, artísticos. Além de ter sido a primeira orquestra infantil do Brasil a se apresentar na Europa, a Orquestra Juvenil da Bahia já realizou sete turnês internacionais e três nacionais levando o nome da Bahia e uma nova imagem da juventude baiana para o mundo.

Na contínua busca pelo desenvolvimento social, o programa NEOJIBA presta, ainda, um sólido trabalho na área da assistência social, com uma equipe multidisciplinar e uma ampla rede de parceiros, fazendo do programa uma ponte para acesso a outras políticas sociais e garantindo expressiva melhora na vida dos jovens baianos.”

Ouvirmos desses jovens que participam do programa, estarmos ao lado e sentirmos o que eles representam, melhor, o sonho que isso representa, é, de fato, emocionante. Tive a oportunidade de ver um desses jovem, lá de Teixeira de Freitas, ter sido indicado para a orquestra juvenil de São Paulo. Aquilo representou a alegria para ele e para a sua própria família através dessa perspectiva de mudança. Ele é um jovem humilde da periferia de Teixeira Freitas e ele, agora, está lá com essa oportunidade.

Quanto outros sonham com essa oportunidade que estavam distantes e, agora, através desse programa, podem se transformar em uma realidade? Isso é transformar o sonho em conquista e em realidade.

(Lê) “(...)Na contínua busca pelo desenvolvimento social no Brasil, o programa NEOJIBA presta ainda um sólido trabalho na área de assistência social, com uma equipe multidisciplinar e uma ampla rede de parceiros, fazendo do Programa uma ponte para acesso a outras políticas sociais e garantindo expressiva melhora na vida dos jovens baianos.

No Brasil, o NEOJIBA – uma ação da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, cuja gestão é realizada pelo Instituto de Ação Social pela Música (IASPM), organização social sem fins lucrativos. Este é o primeiro programa governamental inspirado no aclamado ‘El Sistema’, programa venezuelano criado em 1975 que é um sucesso absoluto naquele país.

Atualmente, os NEOJIBA atendem, neste ano de 2017, a mais de 4.600 crianças, adolescentes e jovens baianos em seus Núcleos de Prática Orquestral e Coral e através de ações de extensão como a Rede de Projetos Orquestrais da Bahia. Há o projeto NEOJIBA nos Bairros, sendo uma ferramenta de desenvolvimento social e de estímulo à cultura.

O programa, em realidade, é uma conquista da cidadania e já está incorporado à vida de milhares de crianças e jovens, onde muitos deles, em situação de risco social, têm a oportunidade de descobrir seus talentos e encher nossa Bahia de orgulho.

Sendo assim, reconhecendo a importância deste trabalho, aproveito a oportunidade para anunciar que, fruto de diálogo com a diretora institucional Beth Ponte do programa NEOJIBA, enviamos um projeto de indicação ao governo da Bahia, melhor, ao Sr. Governador Rui Costa, solicitando que os NEOJIBA sejam transformados em política de Estado, a fim de garantir que este admirável programa possa ser continuado de forma permanente com o intuito de garantir o desenvolvimento social das crianças, adolescentes e jovens e de suas famílias e repercutindo na sociedade.

É sabido que quando os programas são regidos através da política de governo, esses estarão em situação de vulnerabilidade, posto que, havendo mudança do governo, essas políticas públicas podem ser desativadas.

Logo, a transformação dos NEOJIBA em política de Estado dará a segurança necessária para que o projeto continue com bases firmes (palmas), com intensa atuação e imensurável contribuição social (palmas). Com esta medida, ele estará, definitivamente, incorporado ao arcabouço administrativo estadual, trazendo tranquilidade e segurança aos milhares de crianças, adolescentes e jovens que se beneficiam deste inestimável programa.

A música tem o poder de transformar, é verdade.

E as crianças, adolescentes e jovens alunos do NEOJIBA têm a emoção necessária proveniente da música, aliada à disciplina, para transformar suas vidas.

E é com a educação continuada que daremos respaldo para a melhoria significativa na vida de cada pessoa inclusa neste programa.

Que o projeto NEOJIBA siga, portanto, inspirando esperança!

Parabéns a todas e a todos os envolvidos neste belíssimo projeto!”

Vida longa ao projeto NEOJIBA! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido agora, para se pronunciar, o diretor do NEOJIBA, maestro Ricardo Castro. (Palmas)

Enquanto ele se dirige à tribuna, registro as presenças da ex-vereadora de Salvador, a nossa amiga e companheira Vânia Galvão (palmas); da Pró-Reitora de Extensão da Universidade Católica de Salvador, professora Eliana Sales Brito (palmas); e da diretora artística do TCA, Sr^a Rose Lima (palmas).

O Sr. RICARDO CASTRO:- Bom dia a todos.

Muito me honra estar aqui nesta tribuna.

Saúdo a Mesa desta sessão e, principalmente, todas as famílias e integrantes deste programa.

Ter uma ideia é algo que não me custa muito. Todos os dias, acho que acordo com uma ideia na cabeça, mas o problema é quem vai realizá-la. Mesmo assim, não deixo de falar, sempre que posso, dessas ideias. E foi assim que nasceu o programa NEOJIBA. Partiu, simplesmente, do encontro entre dois amigos, eu e o secretário Márcio Meirelles, para quem eu transmiti uma ideia, uma ideia que não era minha, neste caso.

A ideia minha era a de trazer para cá uma ideia que existia há muitos anos na Venezuela e que vinha revolucionando a maneira de fazer música no mundo todo. Dessa conversa, eu não esperava que tivesse que me mudar para a Bahia. Eu, simplesmente, como sempre faço, transmiti ao homem que eu achava que levaria à frente essa ideia. Plantei uma semente. Dessa semente, veio um telefonema. Eu estava na minha residência, na Suíça, e o telefonema foi do já secretário Márcio Meirelles me chamando para implantar na Bahia algo que ninguém acreditava que funcionaria. Então, éramos dois: eu e ele.

Em pouco tempo, Márcio conseguiu, também, convencer o então governador do Estado, Jaques Wagner. E, por outro lado, devo dizer que não foi fácil me convencer, porque sempre fui, apenas, um pianista, aliás, um pianista que muito trabalhou para o seu desenvolvimento pessoal como artista.

Tive de sair da Bahia para atingir um patamar de qualidade que, acredito, todos nós podemos e que aqui não era possível. Sofri muito para isso, porque não é fácil um jovem ter que abandonar sua família, seus amigos, seus namoros, sua comida, seu clima, aquilo que você ama, para se transformar num profissional melhor.

Acho que a maior violência que fazemos à nossa juventude é esta: obrigá-los a sair daqui para se transformarem em profissionais melhores. Eu vivi muitos anos assim: fora, realizado profissionalmente, mas não pessoalmente.

Então, não sabia, naquele momento, se seria capaz de chegar aonde estamos hoje. Não tinha certeza. A única certeza que eu tinha era a sinceridade no coração, a convicção de que a ideia era forte e, também, a amizade e a convicção de que eu estaria com pessoas de confiança, como foi o caso ao iniciar o trabalho com Márcio Meirelles e toda a sua equipe na Secretaria de Cultura. Nunca passei por nenhum momento de dúvida quanto ao apoio dessa secretaria e quanto ao do governo do Estado para essa ideia funcionar e dar certo.

Depois disso, a grande batalha que nós todos tivemos foi, justamente, a de convencer mais e mais pessoas de que nós poderíamos chegar onde chegamos. Convencer de que essa juventude merece esse investimento inédito no Brasil. Vejam, a nossa juventude pode ir muito mais longe do que se esperava dela, nossas crianças e nossos jovens. E, principalmente, gostaria de lembrar às pessoas de que nada é feito rapidamente, mas que devemos plantar a semente.

Então, hoje eu me orgulho de fazer parte de uma equipe. Sou diretor-fundador. Mas o NEOJIBA é muita gente: muita gente que está aqui nesta sala, muita gente que me permite hoje dormir mais do que dormi nos primeiros anos. É uma equipe comprometida que ama este projeto. E são os jovens também que estão neste projeto

que o fazem com amor e dedicação. Este projeto é feito por crianças, adultos, pais dessas crianças, governantes, empresários, ex-governantes, enfim, por pessoas de todas as classes sociais, incluindo as camadas da sociedade e de todos os setores. E isso é o que transmite a nossa força.

Por nossos políticos que estão hoje aqui nos apoiando, muito obrigado a todos. Muito obrigado, deputada, por ter tido a ideia de nos trazer para cá neste momento simbólico, que é a comemoração de uma década, lembrando que uma década ainda é pouco, lembrando que ainda somos crianças. Claro, estamos aqui para festejar. Mas todo dia acordo com uma preocupação de como será o amanhã, como serão os próximos 10 anos e os próximos 20 anos da nossa terra, dos nossos jovens. O que podemos fazer para isso?

E, por isso, é tão importante que esta reunião aconteça hoje e que continue acontecendo. Desejo que nós continuemos a acreditar que juntos nós podemos mudar e podemos melhorar as coisas. E, principalmente, o nosso País precisa que a juventude, as crianças e os jovens recebam, finalmente, as oportunidades e as ferramentas para, lá adiante, no futuro termos um País que sonhamos.

A minha palavra de ordem principal é: muito obrigado a todos; à nossa equipe; aos nossos jovens que hoje estão representados lindamente por este coro que, para mim, é o mais bonito do planeta, em todos os sentidos.

Muito obrigado aos amigos que estão aqui nesta Mesa. Considero-os como grandes parceiros e responsáveis pelo sucesso da nossa empreitada.

Muito obrigado, deputada.

Que venham mais 10 e 20 anos pela frente! (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Quero registrar a presença do meu amigo Paulo Porto Maciel, membro do Conselho de Administração do Instituto de Ação Social pela Música; obrigada pela sua presença, Paulo.

Quero agradecer e registrar as presenças do professor Desiderio Melo, diretor-geral do IAT (Instituto Anísio Teixeira); o subtenente Felten, representando o Colégio Militar; a Sr^a Gleristane Ribeiro, gerente-geral da Caixa Econômica; e o 1º Sargento Magno Café, do Colégio Militar de Salvador.

Convido, para usar a palavra, a Sr^a Cirlene Santos Nascimento, mãe de Miguel e Isabel Nascimento, integrantes do programa NEOJIBA, para falar das experiências dos seus filhos no NEOJIBA. Mas, antes, vamos exibir umas fotos. Inclusive o material está aqui no meu...

A Sr^a CIRLENE SANTOS NASCIMENTO:- Bom dia.

O meu nome é Cirlene e o de meu esposo é Gilmarlon. Somos companheiros na caminhada de nossos filhos.

(Apresentam-se os slides.)

Esses são Miguel e Isabel. Miguel tem 9 anos, e Isabel tem 7 anos. Isabel começou tocando flauta e, agora, está no pífano. Miguel toca percussão, mas, há alguns anos, ele tocava trompete na escola. Aí, com a oportunidade de fazer parte do NEOJIBA, ele gostou muito da percussão. Isso nos surpreendeu, porque ele gostava tanto do trompete. Está caminhando aí. Não sei como vai continuar. Nós temos outro menino mais velho com 18 anos.

Eu vou ler, viu? Estou nervosa, mas tenho que ler.

(Lê) “Agradeço a Deus por esta oportunidade. É motivo de muita alegria e satisfação estarmos aqui. Agradecemos, também, ao NEOJIBA pelo programa e às pessoas que trabalham, direta ou indiretamente, para os meus filhos seguirem o caminho musical. Inclusive, foi através dos meus sobrinhos e da minha cunhada que os meus filhos hoje estão neste programa.

Espero que outras crianças do Núcleo Pirajá possam ter acesso às aulas que são ministradas lá: percussão, flauta e pífano. E, ainda, proporcionam a todas elas e a nós, pais, interação, conhecimento, diversão e oportunidade de qualificação e crescimento pessoal, cultural e profissional.

Por que digo profissional? Porque foi através das informações do núcleo que o meu filho mais velho, Gabriel, hoje trabalha. Ele é bolsista, trabalha num programa de capacitação técnica em Simões Filho e tem pouco tempo lá.

Há, mais ou menos, 2 meses, meus filhos e meus sobrinhos estão participando do núcleo. Mas esse pouco tempo foi suficiente para percebermos o desenvolvimento deles e de outras crianças que lá estão. Amamos, também, a ideia de eles não estarem ociosos e nem nas ruas, expostos à marginalidade.

Espero a permanência do núcleo por muito mais tempo para dar, assim, continuidade a este excelente trabalho que gostamos. Nesse pouco período, nós estamos envolvidos em atividades e conhecendo mais e mais o NEOJIBA, dando assim continuidade ao excelente trabalho e alcançando mais e mais crianças também.

Por fim, parabéns ao grupo NEOJIBA com seus núcleos, orquestras e corais pelos 10 anos e pelos empenho e dedicação com as nossas crianças, adolescentes, jovens e os pais. Nós agradecemos por esta oportunidade.” (Palmas)

O Sr. Gilmarlon:- Aproveitando a oportunidade, quero salientar a meta, usando as palavras do nosso ilustre maestro Ricardo Castro através da sua explanação. Está aqui, na sua explanação, a meta: a meta fundamental é termos a prática artística ao alcance de todos e de todas, e que seja reconhecida como meio de desenvolvimento humano.

Que, de fato, esta seja a nossa meta, o nosso alvo e, assim, juntos com a família NEOJIBA, alcancemos este objetivo.

Eu agradeço a todos. (Muitas palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Parabéns, Cirlene, pelo depoimento.
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmem):- Convido, para fazer seu pronunciamento, o ex-secretário de Cultura, Márcio Meirelles, idealizador deste programa. (Muitas palmas)

O Sr. MÁRCIO MEIRELLES:- Bom dia a todas e a todos.

Cumprimento a Mesa.

Eu não esperava que eu tivesse que falar, porque eu estou muito desorganizado. Eu só quero dizer que eu... Eu estava, talvez, no lugar certo e na hora certa. (Palmas) Quando Ricardo... Bem, quanto a essa conversa que a gente teve, ela foi, realmente, conversa entre amigos.

Eu não tinha nem sido ainda sondado, não imaginava e nem tinha nenhuma relação mais próxima com o governador Wagner, pois ele tinha acabado de ser eleito. Ricardo foi lá no Vila. E a gente começou a conversar sobre isso. Ele apresentou o projeto e falou: “Wagner ganhou. Pode ser que a gente apresente o projeto para ele, etc. e tal”.

Eu não sei por que... Para mim, eu, realmente, não sabia de nada. Eu só soube meses depois. Quando eu fui convidado, isso foi logo que ele ganhou as eleições, em outubro, me parece... E eu só fui convidado ou convocado no dia 6 de dezembro, ou seja, 2 dias antes de ser anunciado.

A primeira reação minha foi: “Não.” A segunda foi: “Não.” A terceira foi: “Não.” E fiquei, muitas vezes, pensando em não aceitar. A primeira coisa que me entortou a direção foi o NEOJIBA. Culpa sua! (Palmas)

Eu não sei se para o bem ou para o mal, eu aceitei. E NEOJIBA foi o primeiro passo na direção do sim, porque eu sabia que, se estivesse nesse lugar, o NEOJIBA aconteceria.

O filme passa muito rápido e muitas coisas passam na minha cabeça. (Pausa)

E este momento no País é terrível. (Pausa)

Estou mais triste do que emocionado, na verdade. (Pausa)

O quanto este País precisa do NEOJIBA! O quanto esta sala precisa mais e mais de NEOJIBA para estar cheia de deputados que impeçam que uma obra de arte seja confrontada com uma mensagem autoritária, uma mensagem de um lugar onde não deveria estar.

Vejam, o Estado é laico. E eu respeito todas as crenças. (Palmas) Mas não aceito a imposição de nenhuma crença. Não posso aceitar isso. E o País caminha num passo muito apressado para uma loucura. E a gente pode confrontar uma questão estética, somente: um lado e outro lado. Aqui, a gente vê os dois lados da coisa.

Nós sentimos o quanto a arte precisa atuar, o quanto a arte precisa estar presente para criticar, complexizar o mundo, desafiar, atritar, fazer com que o mundo se mova para um lugar melhor.

Então, agradeço muito aquela conversa daquele dia. Agradeço muito ter conseguido convencer você a deixar a Suíça e voltar para sua terra e ter enfrentado tudo que enfrentou.

E, assim, só o fato do NEOJIBA estar agora onde está e ocupar este espaço que ocupa, já valeu a pena eu ter dito sim a Wagner.

Muitas outras coisas, também, valeram muito a pena, mas, especialmente, o NEOJIBA.

Obrigado, Ricardo. Obrigado a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Assistiremos, agora, a uma apresentação de flauta e piano: Dança dos espíritos abençoados. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro as presenças de Erivaldo Assis de Magalhães, secretário municipal de Transporte e Público e Trânsito, e de Diego Augusto Moraes Silva, secretário municipal da Juventude, Cultura e Esporte, ambos do município de Itacaré. Agradeço as suas presenças.

Eu convido, para se pronunciar, a Sr^a Renata Dias, diretora da Fundação Cultural do Estado da Bahia, representando a secretária da Cultura do Estado da Bahia, a Sr^a Arany Santana. (Palmas)

A Sr^a RENATA DIAS:- Boa tarde a todos.

Eu, também, estou muito emocionada, Márcio.

Estou representando a secretária Arany Santana que não pôde comparecer a este evento. Mas fico pensado no que elaalaria se aqui estivesse.

Cumprimento a iniciativa da deputada Maria del Carmen em promover este encontro, porque, assim, pode-se visibilizar as partes que foram importantes e que tiveram, num dado momento, essa capacidade de ver a longo prazo.

Acho esta a principal característica de um gestor público, qual seja, a de exercitar essa capacidade de alongar o pescoço e ver mais à frente, perceber que o caminhar é cotidiano e que, talvez, ele mesmo não esteja presente quando os resultados daquele trabalho aparecerem e, ainda assim, continuar. É isso o que vejo quando ouço as falas dos pais, gestores, artistas e sociedade que acreditaram nisso.

Contudo, acho que vai muito ao encontro do que a professora Nilza me disse ao me atualizar com notícias sobre a futura sede do grupo NEOJIBA. Ouvi-la foi muito emocionante, porque tenho familiares que moram no Queimadinho e uma parte

deles, há cinco anos, se mudou por conta da violência. Recebo, então, as notícias do andamento das obras no Parque do Queimado.

Na verdade, aquele é um lugar de água. E água, para nós, povo de santo, é algo muito simbólico, é fértil e é sobre a água que as coisas acontecem. E quando ouço essas notícias, faço a leitura de um retorno dessas pessoas da minha família que, há cinco anos, saiu de lá por conta da violência e estão voltando de uma forma, extremamente, simbólica, importante e inspiradora.

Portanto quando olho para essas apresentações, essas vozes, essas performances, fico muito emocionada sobretudo, porque me fez imaginar que o retorno é possível de forma que alimente a sociedade de tudo o que ela está precisando ser alimentada hoje em dia.

Agradeço demais a participação.

Desejo vida longa, melhor, centenas de anos a mais a todos vocês.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Agradeço as presenças de Gislaine Romana Carvalho da Silva, presidente do ICED (Instituto de Cultura, Educação e Desenvolvimento) da região do Extremo Sul e de Quênia, como a chamamos. Abrace o maestro Orley por nós.

Convido, agora, para se pronunciar, o Sr. Emiliano José, superintendente de Apoio e Defesa aos Direitos Humanos, da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS), ex-deputado desta Casa, ex-deputado federal e representante do governo do Estado da Bahia. (Palmas)

Enquanto Emiliano chega à tribuna, queria agradecer as presenças de D. Berenice que trabalha com as nossas crianças em Pirajá (palmas); Chiquinho, liderança da Boa Vista (palmas); Marli Carrara, da União por Moradia; Rita Sabadelli também da área da moradia; Carlos, Antonísia e Fernando da CMP; e da professora Nilza e Zelito, lá de Santa Rosa de Lima. Obrigada por suas presenças.

Com a palavra Emiliano.

O Sr. EMILIANO JOSÉ:- Saúdo a querida amiga, companheira e deputada Maria del Carmen que teve a sabedoria de propor esta sessão especial em homenagem, lembrança e comemoração aos 10 anos do NEOJIBA.

Saúdo, também, o querido maestro Ricardo Castro, o inspirador de tudo isso, inspirador do NEOJIBA. É verdade quando ele diz que há uma grande equipe fazendo o NEOJIBA. Mas é verdade também que um projeto não existe sem uma iniciativa inspiradora que o garanta. Então eu quero destacar o papel do maestro Ricardo. De alguma forma, ele faz a renúncia de uma carreira no primeiro mundo em favor de seu povo, da sua gente, das crianças e adolescentes das periferias da Bahia.

Quero saudá-lo e homenageá-lo por isso. Gostaria de dizer da grandeza do seu gesto e da sua boa ação nesses 10 anos.

Quero cumprimentar a Dr^a Márcia Guedes, coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Criança e do Adolescente do Ministério Público, que tantos serviços tem prestado à Bahia.

Quero cumprimentar, também, o querido amigo e um dos políticos mais sérios desta terra, o professor Roberto Santos. Eu me recordo lá atrás ainda quando participava da sua campanha em 1982: você, candidato a governador; e Waldir Pires, candidato a senador. Aquela foi uma grande campanha precursora de transformações na nossa terra. Isso aconteceu em um momento em que plantávamos, de alguma maneira, a vitória de 1986. Quero abraçá-lo e homenageá-lo.

Saúdo a Sr^a Diretora da Fundação Cultural, Renata Dias Oliveira; o capitão Delson Santos, representante do comandante-geral da Polícia Militar; Moacyr Gramacho, diretor do Teatro Castro Alves; Cirlene Santos Nascimento, integrante do NEOJIBA; o gerente regional do governo da Caixa Econômica Federal, Lídio Mota; e o meu querido amigo Márcio Meirelles.

Eu me emocionei junto com você, Márcio, por sua fala pelas mesmas razões. Lembro que acompanhei de perto a sua gestão, o seu desempenho à frente da Secretaria de Cultura. Tive a alegria e a honra de ser presidente do Conselho Estadual de Cultura naquela época, por um tempo, e participei muito, portanto, de todo aquele momento efervescente, porque você fez esquentar muito positivamente o debate da vida cultural na Bahia.

Poderia lembrar aspectos da presença do NEOJIBA, como o fato de o grupo promover o atendimento integral às crianças e aos adolescentes de todo o programa, o trabalho social realizado pela equipe, que envolve o acompanhamento familiar, a proteção integral das crianças e adolescentes e o atendimento psicossocial, além de o grupo fortalecer a rede de proteção social delas, sem falar na criação da rede de projetos também.

Temos a expansão para o interior, que é uma coisa extraordinária! O projeto não ficou soteropolitano, mas fez questão de se alargar! O trabalho musical coletivo estimula o espírito de cooperação e solidariedade, fazendo não pensar, apenas, na estrela brilhante individual, que é importante, mas sobretudo no espírito de equipe, o qual o NEOJIBA fortalece. Quanto a preparar os jovens também para o mundo do trabalho, o projeto intensifica o vínculo da criança e do adolescente com a sua comunidade.

E tudo isso é muito importante.

Mas eu queria fazer uma reflexão a partir do sofrimento do Márcio. Este projeto só é possível por conta da política. Às vezes, as pessoas se esquecem disso. Tenho certeza de que o NEOJIBA não se esquece. Estou falando para fora.

A política possibilitou Márcio Meirelles ir, naquele momento, fundamentalmente, ao governo Wagner e, neste agora, ao governo Rui Costa. Os

governos do PT, Partido dos Trabalhadores, foram aqueles que asseguraram projetos como o NEOJIBA porque têm uma visão do papel da cultura. (Palmas)

O que lembrava aqui o Márcio, meu querido amigo Márcio Meirelles?

Nós vivemos um momento de tentativa de destruição de todos os sonhos. Vivemos um momento em que a fala do governo golpista lembra a fala de um chefe nazista que dizia: “Quando ouço falar em cultura, eu saco o meu revólver”.

É este o momento do governo golpista do Temer. Não estou exagerando nem um pouquinho. Nas últimas horas, este governo decretou a volta da escravidão. Não estou exagerando, repito, não estou exagerando. Garantiu o trabalho escravo no Brasil! Este governo garantiu a volta do trabalho escravo no Brasil!

E a cultura, para este governo, foi reduzida a pó. Este atual governo desconsiderou, absolutamente, a cultura como elemento essencial da vida dos povos e da vida do povo brasileiro. Desconsiderou de maneira literal. Não existe mais a cultura do ponto de vista de política pública.

Foram, é preciso dizer também, os governos do presidente Lula e da presidenta Dilma que desenvolveram, a rigor, pela primeira vez, uma política cultural no Brasil. Política cultural! Política que foi descobrir lá nos recantos mais escondidos, mais invisíveis do País, lá no meio do povo, o que existe de cultura e efervescência cultural.

Observem, neste encontro, o NEOJIBA faz entrar aquilo que nós consideramos alta cultura e a cultura do povo, pois ambas se fundem. O povo tem uma capacidade – está aqui expressa – extraordinária de fazer surgir a cultura variada, multifacetada, colorida. É o povo que tem essa capacidade! E nunca se despreze a alta cultura, não! Elas se fundem!

Por isso, ressaltei o papel do maestro Ricardo, porque ele, que estava lá nos píncaros da alta cultura, veio pra baixo e disse: “Vamos compartilhar isso e fazer com que jovens e crianças aflorem para a cultura, para a possibilidade da diversidade cultural, de se sentir parte do mundo e da cidade no sentido amplo da palavra. Enfim, se sentir parte do destino da sua Nação”.

É esta a cidadania que o NEOJIBA faz, qual seja, a extraordinária disseminação da cidadania. Isso é mais do que a feita pela própria arte no sentido estrito, às vezes, pequeno, que se tem sobre ela. Mas a arte é muito mais. A arte e a cultura são elementos da cidadania.

Por essa razão, ao representar aqui o governador Rui Costa, que me pediu para destacar o apreço dele ao projeto NEOJIBA, e ao representar o secretário Carlos Martins, que está no Sul da Bahia dirigindo a Caravana da Cidadania, a qual tem um papel essencial em disseminar direitos, quero dizer que este projeto é, absolutamente, essencial como propagador de cidadania, como quem afirma a cultura como parte indissociável da vida do povo da Bahia.

Saúdo o que disse a deputada Maria del Carmen. Eu brinco um pouco com as palavras, maestro Ricardo, e digo que ele deve desaparecer e deve tornar-se uma

política pública generalizada a fim de garantir que as nossas crianças e adolescentes estejam, sempre, no mundo da cultura.

Muito obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Queria registrar e ler uma mensagem que acabamos de receber da deputada Fabíola Mansur:

(Lê) “Amiga Maria del Carmen

Triste por não participar desta justa e importante sessão em homenagem à nossa NEOJIBA devido a compromisso, anteriormente, agendado no interior do nosso Estado, saúdo a minha querida amiga e deputada Maria del Carmen pela justíssima proposição em homenagem aos 10 anos do NEOJIBA e ao trabalho belíssimo do maestro Ricardo Castro, motivos de orgulho da Bahia, do Brasil e do mundo. Vocês são exemplos para todo País.

Parabéns! Mil vezes parabéns!

Vida longa a este patrimônio!

Salve a cultura e salve o NEOJIBA!

Deputada Fabíola Mansur.

(Palmas)

Quero, ainda, registrar e, ao mesmo tempo, agradecer a presença de Ana Vilas Boas (palmas), que coordena esse trabalho do NEOJIBA na Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social. Querida amiga, parabéns pelo trabalho lá!

Quero registrar e, ao mesmo tempo, agradecer as presenças de Sandra Tavares, liderança da Boca do Rio; Lozinha, da Fazenda Grande; Elza, de Castelo Branco; Tim Maia e sua diretoria, da Baixa do Soronha; Rita, representando a vereadora Marta Rodrigues; Carlos, do Bairro da Paz; Rose Lima, diretora artística do TCA; Rose Rian, coordenadora do CSU de Pernambuco; Lindinalva, liderança de Jaguaribe; Vinícius, liderança de Dom Avelar; Saile Elias de Jesus, da Ação Social Lobos Dourados da Bahia; Banda de Fanfarra do Bairro de Águas Claras. Obrigada pelas presenças de vocês.

Agora, assistiremos, à apresentação do Coro Juvenil do NEOJIBA, com a regência de Yuli Martinez, a dois números da peça musical Carmina Burana, acompanhamento de piano.

(Procede-se à apresentação musical.) (Muitas palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Estamos no finalzinho da nossa sessão especial.

Queria registrar a presença do maestro da Polícia Militar, o subtenente Josué. Obrigada, tenente, pela presença. (Palmas)

Queria agradecer a duas pessoas que foram responsáveis pela organização para que esta sessão acontecesse. Agradeço a Beth Ponte, diretora institucional do NEOJIBA. Obrigada, Beth. (Palmas) Agradeço à equipe do nosso gabinete, em nome de Luciana e de todos os demais que ajudaram a organizar, mais especialmente Luciana, que assumiu a tarefa, junto a Beth, de fazer com que a sessão fosse esta beleza a que, de fato, a gente está tendo a oportunidade de assistir. (Palmas)

Quando a gente olha para esses meninos e para essas meninas, a gente fica dizendo que é possível, que tudo é possível, que basta vontade política para fazer a transformação e que essa vontade política depende, também, de nós. Nós somos os responsáveis para que esteja lá alguém com essa vontade política de fazer com que coisas, como esta, se transformem em realidade.

Se Márcio não estivesse na Secretaria de Cultura com o compromisso que ele tem com isso, talvez a gente não estivesse aqui, hoje. (Palmas) Se, por outro lado, não houvesse alguém como o maestro que sonhou com esta realidade para que ela pudesse ser concretizada, nós, também, não estaríamos aqui. E se a gente não tivesse tido um governador com a sensibilidade de Jaques Wagner, nós, certamente, não teríamos o NEOJIBA aqui presente conosco hoje.

Como disse o nosso companheiro e amigo Emiliano José, estamos vivendo um momento tão triste. Márcio dizia que quando a gente olha para isso, há, ainda, gente que diz que nós estamos fazendo apologia ao candomblé e às religiões de matriz africana. Essas pessoas não conseguem enxergar isso como obra de arte e acham que temos de tirar tudo isso daqui. E, no entanto, somos obrigados a conviver com pessoas que pensam assim.

Você foi deputado nesta Casa. Isso foi colocado sem nenhum debate, sem nenhuma discussão com os demais pares desta Casa...

O Sr. Márcio Meirelles:- Deixa eu quebrar aqui, Carmen, porque é o seguinte. Eu sempre achei este quadro, melhor, este painel... (Aponta com as mãos.) Eu era adolescente em 1973 e vi quando o colocaram aqui. Eu pensava: “Como Carlos Bastos, um artista bom como ele, faz uma obra desta botando tanto político que a gente nem sabe quem é, enfim, por imposições de quem encomendou a obra.” Há um bocado de gente ali que a gente não sabe quem é e não vai saber nunca mais! Graças a Deus!

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Ainda bem! (Risos)

O Sr. Márcio Meirelles:- Ainda bem!

Mas, num belo dia, eu estava aqui e comecei a observar o quadro que eu acho lindo. Vi que quem está ao leme no barco, quem conduz o barco e quem está na direção do barco: é a Mulher de Roxo. Esta era uma louca que andava na rua Chile e é parte da história da Bahia.

Então eu acho que aí está a inteligência do artista e a sensibilidade do artista. Estamos num barco governado e direcionado por uma louca, ou seja, um barco de loucos que está aqui; tanto que permite isso.

Quando eu falei, emocionado também, quando eu falei que respeito todas as crenças, mas não admito que me imponham uma crença... porque o meu Deus não é esse Deus. O meu Deus é generoso. O meu Deus é bondoso. O meu é um Deus Neojibá. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concordamos. Imaginar que... É inacreditável, não é? Só quem vê pode olhar, pode... A gente não tem como descrever, não é? Acho que este momento diz tudo. Isso aqui, nesta Casa, diz tudo. É o momento que a gente está passando. Talvez, para os jovens ainda, talvez ainda não... Mas imaginar essas duas coisas aqui, e do jeito que foi, infelizmente nos coloca em um momento complexo.

Eu queria, neste momento, oferecer ao NEOJIBA uma placa desta Casa e do nosso mandato pelos 10 anos do programa NEOJIBA. Então quero convidar o maestro Ricardo Castro para receber em nome do NEOJIBA esta lembrança nossa que diz:

“Dez anos do programa NEOJIBA. A Assembleia Legislativa da Bahia, em nome da deputada estadual Maria del Carmen, parabeniza o Programa NEOJIBA por ter completado 10 anos, transformando a realidade de crianças, jovens e adolescentes através da música na Bahia.

Aplausos a toda a equipe, em nome do maestro Ricardo de Castro, e aos estudantes pela dedicação e brilhaantismo. Vida longa!

Salvador, 19 de outubro de 2017” (Muitas palmas)

Já encerrando, eu queria convidar todos para o programa que foi distribuído nas bancadas. Relembro a todos vocês que, no próximo dia 20, portanto, amanhã, às 15 horas, no Teatro Castro Alves, teremos a Orquestra Infantil da Bahia, com o regente Marcos Rangel. A orquestra se apresentará ainda amanhã, sexta-feira, às 19 horas, no Teatro Castro Alves. À tarde, a entrada será gratuita. À noite, às 19 horas, a entrada custará R\$ 4,00. Vão se apresentar a Orquestra Juvenil da Bahia, Orquestra Castro Alves, o Coro Juvenil do NEOJIBA, o Coro Sinfônico do NEOJIBA, o Coro Infantil do NEOJIBA e a Orquestra Infantil da Bahia.

No sábado, às 18 horas, na Concha Acústica, com ingressos a preços de R\$ 4,00 e R\$ 2,00, a meia entrada. Vão se apresentar a Orquestra Juvenil da Bahia, a Orquestra Castro Alves, a Orquestra Infantil da Bahia, crianças, adolescentes e jovens integrantes das formações musicais e dos núcleos de prática musical do NEOJIBA, portanto, os núcleos do interior do Estado que estão representados nessa orquestra maior.

Então quero agradecer as presenças de todos vocês e, ao mesmo tempo, convidar todos vocês para um *coffee break* no salão ao lado.

Gostaria de dizer ao maestro que vamos tentar, se tiver a aprovação do senhor, propor ao presidente desta Casa fazermos aqui uma apresentação de uma das orquestras, porque acho que os deputados da ALBA precisam tomar conhecimento deste trabalho magnífico. Hoje, há muito pouco gente na Casa. Mas os deputados desta Casa precisam, de fato, ver e assistir à beleza daquilo que vocês estão realizando para este projeto ter, de fato, a amplitude que nós desejamos.

Vida longa ao NEOJIBA! (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis e militares, das Sr^{as} e dos Srs. Deputados, da imprensa.

Obrigada e parabéns, jovens!

Vida longa ao NEOJIBA! (Palmas)

Declaro encerada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.